

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium* spp. E DEMAIS ENTEROPARASITOS EM IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA CIDADE DE PELOTAS/RS

JULIANA FENALTE¹; BRUNA BACCEGA²; FILIPPE OBELAR MARTINS³; NARA AMÉLIA FARIAS³; CAMILA BELMONTE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – jufenalti@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brubaccega@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – obelar05@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – naraameliafarias@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camilabelmontevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas e parasitárias constituem em um dos principais problemas de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Estudos abordando a frequência e prevenção de parasitoses intestinais na população idosa ainda são escassos. Entretanto, sabe-se que os enteroparasitos contribuem significativamente no comprometimento do estado nutricional deste segmento populacional (HURTADO-GUERRERO, 2005).

Entre os enteroparasitos que acometem os idosos, o *Cryptosporidium* spp., é responsável por um severo quadro de diarreia e uma das maiores causas de subnutrição nos países em desenvolvimento. A Criptosporidiose é ubdiagnosticada e negligenciada devido à falta de conhecimento dos profissionais da área da saúde. Em indivíduos saudáveis esta diarreia é autolimitante, porém em crianças, idosos e imunodeficientes pode ser crônica (JEX *et al.*, 2008).

Esta enfermidade acomete todas as faixas etárias, porém é mais comum em crianças de um a nove anos de idade e pessoas imunocomprometidas (YODER *et al.*, 2012). Apesar da idade da população mundial, poucos estudos foram reportados avaliando a prevalência e epidemiologia deste parasito em idosos (GIROTTI *et al.*, 2013), sendo a maioria das pesquisas realizadas em crianças (FRANCO e CORDEIRO, 1996; CANTALICE NETO, 1998; PEREIRA *et al.*, 2002) e em pacientes com HIV (RODRIGUES, *et al.* 1991; ARAÚJO *et al.*, 2007).

Este trabalho tem como objetivo determinar a prevalência de *Cryptosporidium* spp., bem como o seu potencial zoonótico, e ainda fazer um levantamento dos principais enteroparasitos que acometem os idosos, a fim de promover o tratamento dos idosos, bem como medidas sanitárias, educativas e preventivas, contribuindo para a qualidade de vida na terceira idade.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado de Novembro de 2017 a Fevereiro de 2018 em quatro instituições de longa permanência (ILPI) particulares da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, mediante autorização prévia e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido por parte do responsável técnico da instituição.

A população estudada foi composta por 43 idosos de ambos os sexos, com idade entre 61 e 97 anos residentes nas ILPI. As amostras de fezes desses idosos foram coletadas pelos profissionais responsáveis pelos mesmos, armazenadas e identificadas pela equipe do estudo no laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os exemplares foram processados no mesmo dia da coleta para a realização do exame parasitológico através das

técnicas de Faust e Ritchie modificado. Através do sedimento obtido com Ritchie foi confeccionado esfregaços para a coloração de Auramina “O” Fenicada e Método de Kinyoun para a pesquisa de oocistos de *Cryptosporidium* spp. Devido a liberação intermitente dos oocistos de *Giardia lamblia* e para aumentar a confiabilidade dos resultados, foram considerados apenas as amostras dos idosos que coletaram três exemplares em dias alternados. Alguns profissionais das instituições relataram dificuldade em coletar dos idosos que não faziam uso de fraldas geriátricas, sendo assim nem todos que residiam na ILPI foram avaliados.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 idosos estudados, apenas dois residentes de diferentes instituições apresentaram o exame parasitológico positivo. Das 124 amostras avaliadas, 6 (4,8%) foram positivas para o protozoário intestinal *Entamoeba coli*. Entretanto, nenhum dos idosos apresentou positividade para *Cryptosporidium* spp. nas amostras de fezes analisadas.

A prevalência de parasitoses intestinais encontrada nesta pesquisa foi inferior quando comparada a outros estudos realizados no Estado do Rio Grande do Sul, como o ELY *et al.* (2010) e LARRÉ *et al.* (2014).

Protozoários intestinais como *Entamoeba nana* e *Entamoeba coli*, comensais do intestino humano, é importante salientar que serve como parâmetro para medir o grau de higiene pessoal nessa população, entretanto os indivíduos expostos neste estudo apresentaram baixa positividade quando comparado com o estudo de SANTOS *et al.* (2010).

Essas espécies apresentam os mesmos mecanismos de transmissão de outros protozoários, como *Entamoeba histolytica/dispar* e *Giardia lamblia*, podendo servir como bons indicadores das condições sócio sanitárias. Além disso, podem sugerir a presença de comportamentos relacionados à boa higiene e lavagem adequada de mãos, água e alimentos nos lares estudados (MACEDO, 2005).

Em relação ao tipo de instituição estudado, as mesmas encontram-se muito bem estruturadas e organizadas visto que são instituições particulares e seu cartão de visita são as condições de higiene, cuidado e bem-estar, com atendimento diário por profissionais qualificados da área da saúde.

Embora, em nossos achados a prevalência correspondeu à contaminação por *E. coli*, protozoários não patogênicos, obtivemos um resultado relevante porque através dele, evidenciamos as excelentes condições encontradas nestes locais.

4. CONCLUSÕES

Apesar das ILPI serem ambientes propícios para a ocorrência de parasitoses intestinais devido o contato direto entre os idosos, técnicos de enfermagem ou enfermeiros e os responsáveis pela alimentação, o presente estudo apresentou baixa prevalência. Entretanto, devem continuar sendo estudada a população dessas instituições tendo em vista que os bons hábitos de higiene são fundamentais para baixa transmissão de patógenos e manutenção da saúde e bem estar da terceira idade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.J.U.S.; GOMES, A.H.S.; ALMEIDA, M.E.; KANAMURA, H.Y. Detecção de *Cryptosporidium* meleagridis em amostras fecais de pacientes HIV positivos no Brasil. **Rev Panam Infectol** v. 9, n. 2, p.38-40, 2007.

CANTALICE NETO, A.F.; ZIM, M.A.A.; MACHADO, R.S.; FRATINI, F. G.; SILVA, A. P. P.; Criptosporidiose e diarreia persistente. **Jornal de Pediatria**, v. 74, n. 02, p. 143-148, 1998.

ELY, L.S. ENGROFF, P.; LOPES, G.T.; WERLANG, M.; GOMES, I.; CARLI, G.A. Prevalência de enteroparasitos em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.14, n.4, p.637-646, 2011.

LARRÉ, A.B, et al. **Prevalência de infecções por Enteroparasitos na população de idosos residentes em Instituições de longa permanência na região metropolitana de Porto Alegre e na Serra do Rio Grande do Sul.** 2014, Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – PUCRS.

FRANCO R.M.B.; CORDEIRO N.S. Giardiose e criptosporidiose em creches no município de Campinas, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 29, n. 6, p.585-591, 1996.

GIROTTTO, K.G.; GRAMA, D.F.; CUNHA, M.J.R.; FARIA, E.S.M.; LIMONGI, J.E.; PINTO, R.M.C. & CURY, M.C. Prevalence and risk factors for intestinal protozoa infection in elderly residents at Long Term Residency Institutions in Southeastern Brazil. **Rev. Inst. Med. Trop. Sao Paulo**, v. 55, n.1, p.19-24, 2013.

HURTADO-GUERREIRO A.F.; ALENCAR F.H.; HURTADO-GUERREIRO J.C. Ocorrência de enteroparasitas na população geronte de Nova Olinda do Norte- Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 35, n. 4, p. 487-490, 2005.

JEX, A.R.; SMITH, H.V.; MONIS, P.T.; CAMPBELL, B.E., GASSER, R.B. *Cryptosporidium*- biotechnological advances in the detection, diagnosis and analysis of genetic variation. **Biotechnol Adv**, v. 26, n. 4, p.304-317, 2008.

MACEDO HS. Prevalência de Parasitos e Comensais Intestinais em Crianças de escolas da rede Pública Municipal de Paracatu (MG). **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 37, n. 4, p. 209-213, 2005.

PEREIRA, M.D.; ATWILL, E.R.; BARBOSA, A.P.; SILVA, A.S.; GARCÍA-ZAPATA, M.T. Intra-familial and extra-familial risk factors associated with *Cryptosporidium* parvum among children hospitalized for diarrhea in Goiânia, Brazil. **Am J Trop Med Hyg**, v. 66, n. 6, p. 787-793, 2002.

RODRIGUES, J.L.; LESER, P.; SILVA, T.M.; SANTOS, M.L.; DALBONI, M.A.; ACCETURI, C.A.; CASTELO-FILHO A. Prevalência de criptosporidiose na Síndrome diarreica do paciente HIV positivo. **Rev Assoc Med Bras**, v. 37, p.79-84, 1991.

RYAN, U.; FAYER, R.; XIAO, L. *Cryptosporidium* species in humans and animals: current understanding and research needs. **Parasitology**, v. 141, n. 13, p. 1667-1685, 2014.



SANTOS SA, Merlini LS. Prevalência de Enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p.899-905, 2010.

YODER, J. S.; WALLACE, R. M.; COLLIER, S. A.; BEACH, M. J.; HLAVSA, M. C.; CENTERS FOR DISEASE, C.; PREVENTION. Cryptosporidiosis surveillance—United States, 2009–2010. **The Morbidity and Mortality Weekly Report Surveillance Summaries**, v. 61, n. 5, p. 1-12, 2012.